

QUILOMBOS E QUILOMBOLAS PRÓXIMOS AOS ARRAIAIS DO DISTRITO DE MATO GROSSO (1752-1798)

Maria Fernanda de Souza Tagara^{1*}, Nauk Maria de Jesus¹

1. UFGD;

* Autor para contato: mariamfdst@hotmail.com

Os quilombos foram uma das formas de resistências adotadas nas sociedades escravistas, como a que existiu no Brasil dos séculos XVI ao XIX, e podem ser definidos como sendo comunidades de fugitivos, na maior parte das vezes, escravizados, embora em seu interior pudessem ser encontrados índios, mestiços e brancos, livres, alforriados ou cativos. No Brasil, inicialmente, foram chamados de *mocambos* por volta de 1575, na Bahia. No século XVI, algumas câmaras municipais já definiam quilombos com sendo agrupamento de pessoas com dois ou mais fugidos, que tivessem uma estrutura econômica fixa. No entanto, somente em 1740, foi estabelecido pelo Conselho Ultramarino português a definição de que quilombo era toda habitação de negros fugidos que tivesse mais de cinco pessoas. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é, de forma geral, estudar os quilombos localizados no distrito do Mato Grosso, entre os anos de 1752 e 1798, anos correspondentes a criação da capital da capitania de Mato Grosso (1752) - Vila Bela da Santíssima Trindade – e em que uma das expedição foi organizada para destruir um quilombo (1798). Para o desenvolvimento da pesquisa foi feito o levantamento de dados e análise referentes aos quilombos localizados no distrito de Mato Grosso, identificação desses locais e obtenção de informações sobre as atividades econômicas e composição populacional. O presente trabalho teve como base as fontes impressas: *Anais de Vila Bela da Santíssima Trindade* e os *Anais do Senado da Vila do Cuiabá*, além de produção bibliográfica sobre o tema. A partir da análise desse material, foi possível encontrar informações sobre os quilombos e constatamos que alguns eram autossuficientes, produziam as suas próprias roupas e alimentos e possuíam armamentos. Além disso, notamos que não eram locais isolados, uma vez que os seus moradores mantinham contato e comerciavam com os que residiam nos arraiais.

Palavras-chave: Capitania de Mato Grosso, quilombo, século XVIII;

Agradecimentos: À Prof^a Nauk Maria de Jesus, da Faculdade de Ciências Humanas da UFGD, pela confiança, apoio e ensino depositados. Por não medir esforços para ajudar a qualquer hora durante a produção da presente pesquisa e, principalmente, por permitir que novos horizontes fossem abertos diante de mim. E finalmente, à UFGD e CNPq, pela concessão de bolsa e financiamento do projeto, as quais tornaram sua realização possível.